

MORFOLOGIA FOLIAR E PADRÃO DE VENAÇÃO EM *ARACHIS TUBEROSA* BONG. EX BENTH. E *A. OTEROI* KRAPOV & W.C. GREG. E EM UM PROVÁVEL HÍBRIDO NATURAL INTERSECCIONAL DO GÊNERO.

Leila Carvalho da Costa¹; Dalva Graciano-Ribeiro² & José Francisco Montenegro Valls³

¹ Aluna do Doutorado, PPG-BOT, Universidade de Brasília/UNB ² Docente do Departamento de Botânica, Laboratório de Anatomia Vegetal, UnB. ³ Pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília-DF, Brasil. costa_mame@yahoo.com.br

Arachis é um dos principais gêneros neotropicais de Fabaceae, com 80 espécies herbáceas, perenes ou anuais, nativas do Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Suas plantas mostram eixo central ereto ou apoiante e ramos laterais eretos, ascendentes ou procumbentes. O gênero é dividido em nove seções taxonômicas com fortes barreiras genéticas e há referências muito raras à ocorrência de híbridos naturais, apesar da eventual simpatria de espécies de mesma seção ou de seções distintas. No entanto, em uma área extremamente perturbada, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com ocorrência simpátrica de *A. tuberosa* (sect. *Trirectoides* Krapov. & W.C. Greg. – folhas trifolioladas) e *A. oteroi* (sect. *Erectoides* Krapov. & W.C. Greg. – folhas tetrafolioladas), constatou-se a presença de indivíduos morfológicamente intermediários entre essas duas espécies. Seu atributo mais chamativo é a instabilidade do número de folíolos, com folhas de três e quatro folíolos na mesma planta e a ocorrência esporádica de folhas com cinco ou até seis folíolos. A forma dos folíolos e a ornamentação de seus bordos são intermediárias, bem como alguns aspectos da nervação. Neste trabalho, analisou-se a morfologia foliar das duas espécies e de seu provável híbrido natural interseccional, com ênfase no padrão de nervação dos folíolos. Um folíolo central de cada material foi diafanizado, corado em safranina e montado entre lâminas de vidro com verniz vitral incolor 500. As três entidades mostram venação primária pinada e a secundária broquidódroma irregular. Em *A. oteroi*, a nervura coletora é muito espessa e perceptível ao toque, sendo intermediária no possível híbrido e imperceptível em *A. tuberosa*. Há diferenças a partir da venação terciária, menos densa em *A. oteroi*, onde pode ser caracterizada como percurrente alternada, com vênulas poucas vezes ramificadas, enquanto, em *A. tuberosa* e no provável híbrido, aproxima-se do tipo reticulado ao acaso, com vênulas simples ou bífidas no provável híbrido e até trifidas em *A. tuberosa*. *Arachis oteroi* e o provável híbrido têm o bordo dos folíolos ciliado, com tricomas simples, enquanto, em *A. tuberosa* só há tricomas glandulares esparsos. A ornamentação do bordo e a nervura coletora aproximam mais o provável híbrido de *A. oteroi*, enquanto o formato dos folíolos e a venação terciária o mostram mais semelhante a *A. tuberosa* (UNB/CAPES/CNPq).

Palavras-chave: Híbrido interseccional, nervação, nervuras coletoras, tricomas marginais